

Cooperação entre cidades

Desde a Cúpula da Terra no Rio de Janeiro em 1992, a Conferência da ONU sobre Assentamentos Humanos em Istambul em 1996, e a Cúpula de Johannesburgo em 2002, o receio de um crescimento incontável das cidades vem cedendo lugar a uma visão mais positiva dos territórios urbanos como fatores econômicos de desenvolvimento. Impôs-se, assim, a necessidade de mobilizar as autoridades locais na realização dos objetivos globais de desenvolvimento. Atualmente, as Nações Unidas dialogam diretamente com as autoridades locais para o cumprimento dos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODMs).



A cidade de Quetigny (França) estabeleceu uma parceria com Bous (Alemanha), depois de ter desenvolvido vínculos com Koulikoro (Mali).

As cidades nunca estiveram tão presentes no cenário internacional, não só por sua importância demográfica, mas também por serem o local em que se concretizam os

principais desafios da globalização.

Prova disso é o aparecimento de redes interdependentes e hierarquias entre cidades grandes, médias e pequenas. As ferramentas mobilizadas – o intercâmbio de conhecimentos e a reciprocidade – estão modificando a abordagem da cooperação em matéria de urbanismo.

Redes de Cidades

Esse clima político tem feito com que as instâncias locais atuem cada vez mais como grupos de pressão no cenário internacional, promovendo, paralelamente, a constituição de redes de cidades em todas as regiões do globo. Em 2004, a criação da organização Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) representou um marco na estruturação e na capacidade de influência das autoridades locais, com a fusão de duas grandes federações – a União Internacional de Autoridades Locais (IULA) e a Federação Mundial das Cidades Unidas

Europa: a cooperação no sentido lato

A noção de cooperação descentralizada, que surgiu em 1989 na Convenção de Lomé IV, traduz o compromisso da Comissão Europeia em favor de formas de governança local e de uma maior participação da sociedade civil. A cooperação descentralizada, no sentido que a União Europeia confere a esse termo, não se limita às relações estabelecidas por autoridades regionais com instâncias equivalentes nos países em desenvolvimento, pois inclui também a sociedade civil. Assim sendo, a cooperação descentralizada pode ser mantida mesmo que as relações da União Europeia com as instituições estatais de um país beneficiário tenham sido suspensas por razões políticas, como nos casos de Mianmar e do Haiti.



Ao lado, de cima para baixo:

Workshop da Rede Urb-AI 10 (rede de luta contra a pobreza) em São Paulo, fevereiro de 2005.

Congresso fundador da organização Cidades e Governos Locais Unidos (CGLU) em Paris, maio de 2005. Cerimônia de abertura e workshops.

S. Mkhathswa, copresidente da CGLU.

Abaixo:

Fórum Mundial Urbano em Barcelona, setembro de 2004.

Projeto do milênio da ONU: grupo de trabalho para a melhoria das favelas.

(FMCU) – com a rede Metropolis. Incumbida da promoção do papel desempenhado pelos governos locais e de seu status junto a instâncias internacionais, assim como dos vínculos de cooperação descentralizada, essa nova organização demonstra a importância crescente da “diplomacia das cidades” no cenário internacional.

De Norte a Sul, foram criadas inúmeras redes de cidades: a Parceria pelo Desenvolvimento Municipal (PDM), na África; a CALGA e a Mercocidades, na América Latina; a CityNet, na Ásia; e a Eurocités, que reúne várias cidades europeias. As ações europeias em prol da cooperação descentralizada e iniciativas como a Cities Alliance apoiam-se nessas redes, contribuindo para seu desenvolvimento e sua consolidação. Baseadas no intercâmbio, essas redes são a prova de que a cooperação “assistencial” e a transferência de know-how do hemisfério Norte para o Sul vêm evoluindo rumo a uma cooperação mais recíproca, com vistas a consolidar o papel e a influência das autoridades locais.

A fim de garantir uma melhor governança urbana em matéria de gestão



administrativa e financeira e de prestação de serviços, o programa ONU-Habitat, o Banco Mundial e mais recentemente a CGLU vêm, há dez anos, desenvolvendo ferramentas de análise e avaliação dos fenômenos urbanos. Por exemplo, foram criados observatórios urbanos com o objetivo de aprimorar os conhecimentos e ajudar as autoridades locais e a sociedade civil a desenvolverem indicadores e estatísticas, bem como a coletarem informações que possam auxiliar na formulação de políticas urbanas.

Diante da crescente importância conferida às questões locais no cenário internacional, as cooperações descentralizadas têm desempenhado um papel mais relevante para a redefinição e orientação do desenvolvimento local e para a ajuda pública ao desenvolvimento.



As vantagens da cooperação descentralizada francesa

Os acordos de gemação de cidades assinados no final da Segunda Guerra Mundial marcaram o início da cooperação descentralizada francesa. Após a grande seca dos anos 1970 nos países do Sahel, esses acordos assumiram a forma de ações humanitárias. Há cerca de 15 anos, as autoridades locais têm desenvolvido atividades internacionais no campo de suas competências específicas, transmitindo conhecimentos na implementação de políticas públicas – como descentralização, gestão de serviços urbanos, execução de projetos urbanos e ordenamento territorial. Essa área de atuação foi reconhecida por uma lei francesa de 6 de fevereiro de 1992 e pela criação da Comissão Nacional da Cooperação Descentralizada, vinculada ao Ministério francês das Relações Exteriores e Europeias, que presta apoio a ações internacionais desenvolvidas pelas autoridades regionais. Na França, a totalidade das regiões, 80% dos departamentos e 80% dos municípios com mais de 5 mil habitantes desenvolvem projetos de cooperação descentralizada com cerca de 120 países em todo o mundo. As ações se concentram principalmente na África de língua francesa, na América Latina, no Sudeste Asiático e na China. O escopo tende a ampliar-se para os países africanos de línguas portuguesa e inglesa, a Europa Central e a Índia.

Reforçar a cooperação nas regiões

Há mais de dez anos, foram implantados dispositivos de apoio aos atores da cooperação descentralizada em quase todas as regiões administrativas da França. Apesar de terem estatutos jurídicos diversos, eles oferecem serviços similares: divulgação de informações, apoio ao desenvolvimento de projetos, diálogo entre os participantes, formação, etc. O primeiro dispositivo foi criado em 1993 pela região Rhône-Alpes (RESACOO).

Iniciativas semelhantes existem em outras regiões: Alsácia (IRCOD), Baixa-Normandia (Horizons solidaires), Borgonha (AB2C), Franche-Comté (CERCOOP), Nord-Pas de Calais (LIANES), Provence-Alpes-Côte d'Azur (MEDCOOP), Pays de la Loire (SGAR e ALCID) e Centro (CENTRAIDER).



Além da cooperação política entre prefeitos, muitas gemações entre cidades da França e de países em desenvolvimento envolvem a sociedade civil em projetos de cooperação. De cima para baixo, assinatura de acordos de gemação entre Lao (Burkina Fasso) e Bourgogne (região de Belfort, França); Tombouctou (Mali) e Saintes (Charente Maritime, França); Antsirabe (Madagascar) e Montluçon (Allier, França).

Iniciativas locais

Os projetos de cooperação descentralizada são de inteira responsabilidade das autoridades regionais francesas. Por isso, as iniciativas não são unificadas e atendem a objetivos variados. Hoje, contudo, as autoridades procuram concentrar os seus recursos em torno de uma mesma estratégia nacional, a fim de permitir que as cidades tomem parte de ações internacionais conjuntas, independentemente do seu tamanho ou do hemisfério em que se situam.

Trata-se, acima de tudo, de uma cooperação política, entre prefeitos, baseada em um compromisso entre instâncias governamentais equivalentes. Mobilizando funcionários das regiões e entidades da sociedade civil, os projetos e programas visam a reforçar as capacidades de gestão e desenvolver a autonomia dos parceiros. A reciprocidade, por meio do intercâmbio cultural, do apoio de associações locais, da promoção de competências locais e de polos de excelência, constitui uma das finalidades dessas iniciativas.

A região como alicerce

Atualmente, os organismos de financiamento reconhecem plenamente a dimensão regional das políticas públicas. Cada vez mais, as autoridades locais são consideradas interlocutores de projetos que transcendem a organização setorial. Nesse contexto, a cooperação descentralizada tem a ca-



Placa de gemação na entrada da cidade de Chauvigny (Vienne, França).

pacidade de mobilizar protagonistas locais de ambas as regiões parceiras no âmbito de projetos e objetivos alicerçados tanto localmente como na esfera internacional. Conduzida principalmente com financiamentos próprios, a cooperação descentralizada garante aos parceiros um compromisso no longo prazo. Por fim, graças ao desenvolvimento de cofinanciamentos entre autoridades e organismos de financiamento nacionais ou internacionais, esse tipo de iniciativa pode contribuir para a reali-

zação de projetos operacionais de grande magnitude, envolvendo esferas regionais e nacionais da administração, bem como organismos internacionais. Dessa maneira, o futuro aponta para a coordenação com outras autoridades da União Europeia, agências de desenvolvimento e redes internacionais. ■

Webgrafia

Cooperação

descentralizada

Ministério francês das Relações Exteriores e Europeias

Commission Nationale de la Coopération Décentralisée – CNCD
Banco de dados dos projetos de cooperação descentralizada conduzidos por autoridades francesas.
www.diplomatie.gouv.fr/cncd

Cités Unies France – CUF
Autoridades regionais que atuam em projetos de cooperação internacional. Informações, links, ajuda na montagem de projetos.
www.cites-unies-france.org/html/cuf/index.html

Agências francesas de urbanismo

Fédération Nationale des Agences d'Urbanisme – FNAU

www.fnau-international.org
Association des Régions de France – ARF
www.arf.asso.fr/

Cooperação

internacional

Cidades e Governos Locais Unidos – CGLU
www.cities-localgovernments.org

Metropolis (Associação Mundial das Grandes Metrôpoles)

Promove a cooperação internacional entre governos metropolitanos.
www.metropolis.org

United Cities and Local Governments – CGLU

Mediterrâneo

Medcoop (Collectif pour le Développement de la Coopération Décentralisée en Méditerranée)

www.medcoop.com

África

Parceria para o Desenvolvimento Municipal – PDM
www.pdm-net.org

Ásia

CityNet (rede asiática de autoridades locais)
www.citynet-ap.org

Europa

Eurocities
www.eurocities.org/main.php

América

Federação Latino-Americana de Cidades, Municípios e Associações – FLACMA
www.flacma.org

Webgrafia on-line:

www.villesendevenir.org

1% para a água

A lei Oudin-Santini, adotada em 2005 na França, oferece novas perspectivas para o financiamento da cooperação descentralizada e não governamental, permitindo que os municípios e órgãos públicos de cooperação intermunicipal financiem ações de cooperação descentralizada e de ajuda emergencial ou solidária nas áreas de fornecimento de água e saneamento, com verbas dos serviços públicos para essas áreas. A lei prevê que 1% do orçamento desses serviços pode ser reservado para essa finalidade. Da mesma forma, as Agências de Água estão autorizadas a desenvolver ações de cooperação internacional, no limite de 1% de seu orçamento.

Ilustrações

Capa • Grrrr (www.grrrr.net)

Introdução • Cairo © B. McKelvie, Shutterstock — Sinal de pedestres © B. Pike Pikeynet.com — Multidão © L. Pavel, Shutterstock — Crianças em Agadir © Socrates, Shutterstock — Hong Kong © T. Wei Ming, Shutterstock — Scooter em Hanói © Tom Andrus Photography — Construção em Doha, Catar © P. Cowan, Shutterstock — Crianças a caminho da escola © L. Harms, Shutterstock — Crianças jogando bola © G.P. Gennadevitch, Shutterstock — Acesso à terra © A transição urbana na África Subsaariana C. Kessides, Cities Alliance, 2005, baseado em Chakraborty, Mita. 2005. *Acting Locally While Thinking Globally: Subnational Strategies to Promote Investment Climate*. TUDUR. Anteprojeto.

Descrever as cidades • Cadastro romano de Orange © D. Acolat — Ocupação do solo em Bangalore © Sce & laurif — Cidade do Cabo © M. Leiter — Ortofoto da Île de la Cité © Apur — Cadastro da Île de la Cité © Apur — Manila por satélite © Cnes, Spot-Image® & laurif — Teodolito DR — Placa de rua © Groupe Huit — Issy-les-Moulineaux © IGN-BD Ortho et laurif — Agrimensor medieval © P. Portet — Cadastro de Cheilly 1820 DR — Caixas de correio © Groupe Huit — Material para indicação de endereços © Groupe Huit — Indicação de endereço © Groupe Huit.

Governar as Cidades • Reunião em Belém © F. Lieberherr — A Constelação Humana, Chen Zen © F. Lerin — Eleições na Venezuela © V. Bruley, www.sipao.net — Câmara municipal de Papudo, www.lacocelera.com/sinfronteras — Câmara municipal de Praia Grande DR — Panchayat de Kasagorod e panchayat de Bidar, extraído da obra *Culture and Public Action*, de V. Rao e M. Walton, Stanford University Press, 2004.

Financiar as Cidades • Aperto de mãos DR — Prédio em construção © The Innovation Hub — Hartford © C. Haase, www.arrakeen.ch — Yerevan DR — Estocolmo © Stockholm-Hotell.info — Kinshasa © SL, Calateboca.

Orientar o Desenvolvimento Urbano • Plano diretor de Moundou © Groupe Huit — Kísumu © E. Gray — Estudo de planos DR — Engarrafamentos em Phnom Penh © Dana, www.phongsaly.com — Querétaro © G. Antier — Padd Rouen © Direction de l'Aménagement Urbain et de l'Habitat de la Ville de Rouen — Apresentação em Kawempe © ONU-Habitat — Diálogo em Nouakchott © Groupe Huit — Panorama de Phnom Penh © D. & K. Ciprari — Plano diretor de Phnom Penh DR — Casablanca © runswithscissors — Pikeine © L. Rotton, Association Aïdder — Agricultura periurbana em Hanói © G. Mandret, Cîrad — Leon © C.Schwartzmann

Habitação e questão fundiária • Maquete de apartamento japonês DR — Municipalidade de Kliptown © E. Deliry Antheaume, IRD — Prédio em Pznan © B. Oporowski — Xangai © R. Jurkovskis, Shutterstock — Operários da construção civil © Isted — Renovação de um prédio em Túnis © B. Favre, Louma productions — Operário de obra © B. Favre, Louma productions — Construção de moradias para refugiados do Afeganistão © Undpi — Loteamento, bairro de Carapungo, ao norte de Quito © P. Cazamajor d'Artois, IRD — Programa governamental de habitação para jovens no Egito © A. Sierra, IRD — Marrocos © Isted.

Acesso a serviços básicos • Contador de água DR — Eletricista em Moçambique © E. Miller, The World Bank Group — Lixão no México © noticias@alianzatex.com — Lavabo © P. Virot, Who/Oms — Tampa de bueiro © J. Miller, Malcolm Pirnie Inc, www.sewerhistory.org — Cooperativa de eletricidade de Tangail © The World Bank Group — Eletricidade solar no Sri Lanka © D. Sansoni, The World Bank Group — Caminhão-cisterna no Haiti © F. Duclos, www.suco.org — Garis em Belém © F. Lieberherr — Esgoto no Mali © C. Carnemark, The World Bank Group.

Mobilidade urbana • Plataforma ferroviária em Londres © F. Fontana-Giusti — Engarrafamento em Shaoxing © Chuck@China, 2004 — Motorista de táxi em Argel © C. Pointereau, Isted — Jaipur © G. Dominique, dom@aloveyourworld.com — Engarrafamento em Kiev © nostalgi@nostalgia.org.ua — Motos em Hanói DR — Carro e bonde em Túnis © B. Favre, Louma productions — Bonde em Antalya © www.trampicturebook.de — Ônibus elétrico em Plzen © M. Taylor, www.einbahn.org — Bonde noturno em Túnis © B. Favre, Louma productions — Metrô de Praga © S. Milton — Metrô do Cairo © M. Guarino, www.acappellafella.nomadlife.org — Metrô de Varsóvia © www.arikham.com

Cidades mais Seguras • Passagem subterrânea © Á. Mándok, Shutterstock — Vigia em Kampala © R. Abrahamson — Espantalho © M.A. Pérouse de Monclos, IRD — Centro de desintoxicação © M.A. Pérouse de Monclos, IRD — Mulheres em Madagascar © M. Lasure, Shutterstock — Unidade pré-fabricada de consultoria jurídica © R. Zurba, USAID — Kayes DR — Crianças na fonte © A. Popescu, Shutterstock — Conjunto de rap © emediawire — Músicos de rua © D. Remesov, Shutterstock — Capoeira DR — Ndiarème Limamoulaye © asbl Frères des Hommes Belgique

Cidades Sustentáveis • Pôr do sol com neblina © T. Olson, Shutterstock — Lisboa © A. Gvozdkov, Shutterstock — Kampala © P. Dmirty, Shutterstock — Casas nos Estados Unidos © S. Stevenson, Shutterstock — Donítang DR — Mapas da poluição no Rio © Aria Technologies — Cristo Redentor © Prefeitura do Rio de Janeiro — Água despejada em lixão © B. T. Olson, Shutterstock — Garis G. Gonsalves, Shutterstock — Lixo compactado © V. Kozlovsky, Shutterstock — Lixão © T. Wahlstedt, Conexor — Água estagnada em lixão © trialart, Shutterstock — Saída de esgoto © salamanderman, Shutterstock — Balde de carvão © M. Natale, Shutterstock.

Previsão e gerenciamento de riscos • Salva-vidas em Nova Orleans © California University of Pennsylvania — Vistas aéreas de Nova Orleans © spaceimaging.com — Fluxo de lava © C. Taylor, Shutterstock — Balakot © MD Ambulance — Inundações em Phnom Penh © R. Seghers — Cheia do rio Meuse © Cnes 2002, source Spot, carte Sertit — Tsunami © P. Jeffrey/Act International — Vistas aéreas de Ryonghon DR — Fábrica AZF DR — Estação ferroviária de Ryonghon © G. Bourke, WFP — Mapas de riscos de Hautes-Alpes © Prefeitura de Aix-en-Provence — Modelização de fumaça © Aria Technologies — Treinamento de cão farejador (Tim, canil Babilbebaou) © M. Laroyenne — Curso de primeiros socorros © Município de Sainte-Marie.

Preservação e valorização do patrimônio urbano • Porta sem Volta © J.-L. Rigot, voyagesaventures.com — Porta no Marrocos DR — Abomey DR — Workshop EPA © École du Patrimoine Africain — Tongli © Tsinghua University, Department of Mathematical sciences — Ahmedabad © C. Dupavillon — Estátua em Argel © V. Rengifo, Isted — Curso de restauração na Síria © Faculdade de Arquitetura de Damasco / École de Chaillot — Curso de restauração na Bulgária © Instituto de Monumentos Búlgaros / École de Chaillot.

Cooperação entre cidades • Quetigny-Koulukoro-Bous DR — Workshop Urb-AI Rede 10 © Prefeitura de São Paulo — Congresso fundador da CGLU em Paris © CGLU/UCLG — Fórum Mundial Urbano em Barcelona DR — Grupo de trabalho sobre favelas © CGLU/UCLG — Smangalis Mkhathswa © CGLU/UCLG — Geminção Lao-Bourougne DR — Geminção Antsirabe-Montluçon © Consulado de Madagascar em Moulins — Placas de geminação DR.

www.villesendevenir.org